



## SE 05. Gênero e sexualidade: conservadorismos, violências e ativismos

Isadora Lins França (Departamento de Antropologia) - Coordenador/a, Sérgio Luis Carrara (Instituto de Medicina Social) - Coordenador/a, Jacqueline Moraes Teixeira (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento Cebrap) - Participante, Ronaldo Romulo Machado de Almeida (Unicamp) - Participante, Vanessa Jorge Leite (Instituto de Medicina Social UERJ) - Participante, Juliana de Farias Mello e Lima (Pagu (Unicamp)) - Participante, Roberto Efrem Filho (Universidade Federal da Paraíba) - Participante, Paulo Victor Leite Lopes (UFRN) - Participante, Maria Filomena Gregori (UNICAMP) - Debatedor/a, Carla de Castro Gomes (Pesquisadora) - Participante, Mario Felipe de Lima Carvalho (UFRJ) - Participante, Regiina Facchini (Núcleo de Estudos de Gênero Pagu/Unicamp) - Participante, Júlio Assis Simões (Universidade de São Paulo) - Debatedor/a

Na esteira de simpósios organizados em RBAs anteriores (2012, 2014, 2016) pelo Comitê de Gênero e Sexualidade da ABA, este SE discute a reação conservadora, que tem como um dos pontos centrais de articulação a crítica aos conceitos de gênero e de sexualidade, bem como as propostas políticas que, buscando promover a cidadania de diferentes categorias sociais, deles emanam ou neles se enredam. Se, de um lado, essa reação ameaça a agenda que, nos últimos vinte anos, vem sendo construída por ativistas e militantes em torno dos direitos sexuais e reprodutivos. De outro, em seu matiz profundamente essencialista, contesta o próprio conhecimento que, em larga medida, caracteriza a antropologia contemporânea e que pode ser considerado seu incontestável legado às ciências humanas e sociais. A primeira sessão dar continuidade ao debate sobre religião e conservadorismos, apontando para as diferentes convenções e moralidades relacionadas a gênero e a sexualidade no campo religioso e para sua diversidade interna. Em seguida, abordaremos o cenário no qual a violência não apenas é perpetrada, mas também administrada pelo Estado, em arranjos que interpelam diferencialmente os sujeitos na medida em que gênero e sexualidade articulam-se a outras categorias. Na terceira sessão, a reação conservadora disputa espaço e convive com a emergência de novos sujeitos e novas formas de organização política que situam gênero e sexualidade como arenas de intensa transformação nos nossos dias.

### **A renúncia da mãe: sobre gênero, violência e práticas de Estado**

**Autoria:** Roberto Efrem Filho

A figura da "mãe" tem oportunizado importantes debates nas ciências sociais. Seja ressaltando a sua relevância nas formulações de políticas públicas, seja enfatizando a sua mobilização em meio a lutas por justiça, interessantes works vêm localizando a "mãe" no interior de conflitos sociais e práticas de Estado em que gênero e sexualidade aparecem como linguagem. Pouco temos pensado, contudo, sobre a renúncia dessa figura: e quando uma mãe recusa a "mãe"? Neste texto, pretendo explorar essa renúncia e suas implicações em certas práticas de Estado e violência. Para isso, valho-me da análise das narrativas de



Marcela sobre a sua conturbada relação com Ricardo, seu filho, um adolescente de 14 anos que a espancou e ameaçou de morte. Decidida a desistir do filho, Marcela se deparou, porém, com um Promotor de Justiça que ameaçou processá-la em razão da sua recusa em cuidar de Ricardo.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

